Campeão das Províncias
DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt | telef. 239 497 750 | e-mail: campeaojornal@gmail.com

EDIÇÃO DIGITAL

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO 2025 | N.º 1399 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

REGIÃO CENTRO TEM MAIOR SUBIDA DO PREÇO DAS CASAS

PÁGINA 2

De 2.ª a 6.ª-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

FICHA TÉCNICA: EQUIPA DO CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Lino Vinhal, Luís Santos, Joana Alvim e Cristiana Dias PAGINAÇÃO Grupo Media Centro

Comprar casa em Portugal ficou 7,8% mais caro em Novembro

Cátia Barbosa
(Jornalista do "Campeão" no Porto)

Em Portugal, os preços das casas subiram 7,8% em Novembro em comparação com o mesmo mês de 2024. De acordo com o índice de preços da plataforma Idealista, no final do mês passado, comprar casa tinha um custo de 3.000 euros por metro quadrado (euros/m2), atingindo, assim, o seu máximo histórico.

"Em Novembro, os preços das casas subiram na maioria das 18 capitais de distrito e regiões autónomas analisadas", revela o Idealista. O maior aumento verificou-se em Santarém (27,2%), seguindo-se Beja (26,6%) e Portalegre (23,6%). A estes juntam-se ainda: Setúbal (17%), Guarda (15,8%), Viana do Castelo (13,8%), Ponta Delgada (11,1%), Funchal (10,2%), Évora (9,9%), Coimbra (9,8%), Aveiro (9,5%), Viseu (9,1%), Braga (8,7%), Leiria (8,5%), Faro (6,1%), Porto (5,8%) e Lisboa (4,0%). Por sua vez, o distrito de Vila Real destaca-se por ser uma excepção, tendo registado uma descida anual de 1,6%.

As maiores subidas

Segundo a análise do Idealista, "Lisboa mantém-se como a cidade onde é mais caro comprar casa, atingindo 5.914 euros/m2". Em segundo lugar está o Porto (3.908 euros/m2) e, de seguida, o Funchal (3.864 euros/m2). "No quarto e quinto lugares surgem Faro (3.400 euros/m2) e Setúbal (2.957 euros/m2)", acrescenta a plataforma, enumerando ainda que "mais abaixo posicionam-se Aveiro (2.740 euros/m2), Évora (2.567 euros/m2), Ponta Delgada (2.374 euros/m2), Coimbra (2.267 euros/m2), Braga (2.133 euros/m2) e Viana do Castelo (2.112 euros/m2)".

Em termos regionais, nos últimos meses, o aumento do preço das casas fez-se sentir ao longo de todo o país. Contudo, as maiores subidas "tiveram lugar na Região Autónoma dos Açores, com uma variação anual de 22%, seguida pelo Alentejo (16,9%), Região Autónoma da Madeira (14,5%), Centro (12,1%), Algarve (9,5%), Área Metropolitana de Lisboa (8,6%) e Norte (3,7%)".

Apesar disso, a Área Metropolitana de Lisboa, com 4.180 euros/m2, continua a ser a região mais cara para adquirir habitação, "seguida pelo Algarve (3.862 euros/m2), Região Autónoma da Madeira (3.691 euros/m2) e Norte (2.488 euros/m2)". Por fim, "surgem a Região Autónoma dos Açores (1.965 euros/m2), o Alentejo (1.927 euros/m2) e o Centro (1.695 euros/m2), que permanecem as regiões mais baratas para comprar casa", remata o Idealista.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Marcelo deverá ficar internado dois dias e recuperação pode ir até duas semanas

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deverá ficar internado dois dias no Hospital de São João, no Porto, onde foi operado a uma "hérnia encarcerada", e a recuperação poderá chegar a duas semanas, revelaram hoje fontes hospitalares.

De acordo com a presidente do Conselho de Administração daquele Hospital, Maria João Baptista, "a cirurgia correu bem, não houve complicações, foi perfeitamente atempada" e o Chefe de Estado português deverá ficar internado "previsivelmente" dois dias.

Em declarações aos jornalistas, a directora clínica do Hospital de São João, Elisabete Barbosa, disse que o Presidente precisará de repouso e que "dentro de duas semanas estará recuperado".

Marcelo Rebelo de Sousa foi submetido na segunda-feira à noite a uma cirurgia de urgência no Hospital de São João, no Porto, depois de se ter sentido indisposto quando regressava de Amarante, das exéquias do Engenheiro António Mota.

Segundo a médica Elisabete Barbosa, Marcelo Rebelo de Sousa tinha sintomas de "oclusão intestinal e vómitos" e que a cirurgia "foi determinante" e feita "atempadamente".

"Se tivesse decorrido mais tempo teríamos de fazer recessão intestinal", disse.

Questionada sobre o tempo de recuperação do chefe de Estado, Maria João Baptista sublinhou que "é expectável que, estando a correr tudo bem, o tempo de recuperação seja relativamente curto". "Vai-se manter no hospital enquanto for necessário", disse.

Questionada sobre o que poderia ter corrido mal se não tivesse sido prontamente operado, Maria João Baptista explicou que "podia ter havido algumas complicações" associadas às "hérnias encarceradas que não são tratadas em tempo útil".

Ou seja "se o sangue deixa de circular, aquele tecido morre e pode ser necessário retirar uma parte do intestino", explicou.

Os próximos dias, acrescentou Baptista, serão de repouso e aguardar que o intestino volte a funcionar, a recuperar a função, não prevendo a médica que surjam mais complicações.

"O Sr. Presidente é uma pessoa muito activa. Portanto, vai ter que reduzir um bocadinho nestes tempos mais próximos a sua actividade", acrescentou a cirurgiã Elisabete Barbosa.

A terminar, a presidente do Conselho de Administração confirmou que Marcelo Rebelo de Sousa "pode receber visitas".

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Ordem acusa tutela de não inverter ciclo de afastamento dos médicos

O bastonário da Ordem dos Médicos (OM) acusou o Ministério da Saúde de, até à data, não ter tomado nenhuma iniciativa para inverter o ciclo de afastamento dos médicos ao Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Em declarações aos jornalistas, à margem do 28.º Congresso Nacional da OM, que decorreu na sexta-feira e no sábado em Coimbra, Carlos Cortes disse que um dos principais problemas do SNS, "se não o principal, é a falta de médicos nos hospitais, nos serviços de urgência e nos centros de saúde".

"Espero que rapidamente o Ministério da Saúde comece a trabalhar num aspecto importantíssimo para resolver os problemas do SNS, a atractividade, principalmente para os médicos", enfatizou.

Segundo o dirigente, até hoje não há nenhuma iniciativa do ministério da Saúde "que tenha sido tomada para inverter este ciclo de afastamento dos médicos ao SNS".

"Segundo dados que recolhi, sensivelmente 50% das vagas para a especialidade de saúde geral e familiar foram ocupadas e hoje é o último dia, faltando cerca de 300 vagas para serem ocupadas, o que infelizmente reflecte muito este afastamento no SNS", sublinhou.

Para Carlos Cortes, a tutela tem de encontrar uma forma diferente de atrair, não só na forma remuneratória, mas num conjunto de outros aspectos contidos num pacote de 25 medidas que a OM entregou ao Ministério da Saúde, mas tem sido incapaz de trabalhar sobre elas.

No discurso da sessão de abertura do 28.º congresso, sob o tema "Um rumo para a saúde", o bastonário voltou a referir que o problema do SNS é a falta de investimento "na eficiência do sistema, em mudanças estruturais absolutamente indispensáveis e da falta de atractividade para contratar os médicos e outros profissionais necessários para o seu desenvolvimento".

"Estou em crer que um dos principais problemas do SNS, não é o único, tem precisamente a ver com a falta de profissionais. Se SNS tivesse os médicos que necessita não estávamos hoje a falar de todas as suas dificuldades", frisou.

O bastonário da OM abordou ainda a questão das carreiras médicas como um "ponto essencial e estruturante do SNS, que foi reduzido a muito pouco e hoje é fundamentalmente uma linha de progressão salarial ao longo da vida de um médico".

"É absolutamente fundamental [as carreiras] serem actualizadas e funcionarem para podermos trabalhar na atractividade do SNS", disse Carlos Cortes, salientando a necessidade de uma carreira médica atractiva "no desenvolvimento técnico-científico estruturado e não tanto na parte remuneratória".

O dirigente acusou ainda a tutela de trabalhar "permanentemente em estado de contingência", em que todas as decisões tomadas no sector nos últimos anos no SNS "não são propriamente as melhores, são decisões de segunda, precisamente porque não existem os recursos humanos necessários".

"O que vejo hoje é que se não há médicos, então vamos buscar outras profissões menos diferenciadas, o que não é o caminho adequado para o SNS e para a qualidade da prestação dos cuidados de saúde para os doentes", sustentou.

Por último, o bastonário Carlos Cortes advertiu o Governo de que a questão dos estatutos "desajustados" da OM e do acto médico não sairá da agenda enquanto não for resolvido, conforme as promessas efectuadas pelo Governo nos últimos anos.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Presépio da Igreja de Santa Cruz | Coimbra, 2014

Quando um ramo de doze badaladas
se espalhava nos móveis e tu vinhas
solstício de mel pelas escadas
de um sentimento com nozes e com pinhas,

menino eras de lenha e crepitavas
porque do fogo o nome antigo tinhas
e em sua eternidade colocavas
o que a infância pedia às andorinhas.

Falavam-me de Amor, Natália Correia

Presépio da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra.
Natal de 2014

Álbum com 41 fotos de Dinis Manuel Alves, disponível em https://tinyurl.com/yc5ts627

Obras do Metrobus na Cruz de Celas em Coimbra devem arrancar em Março de 2026

A empreitada da linha do hospital do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) avança na zona de Celas, com a intervenção na avenida Calouste Gulbenkian a começar em Dezembro e na Cruz de Celas em Março de 2026.

Aquela que deverá ser a última empreitada a ficar concluída do SMM (sistema de autocarros articulados em via dedicada) avança para uma nova fase de obras em Celas, uma das zonas centrais da cidade e uma das mais movimentadas, face à sua proximidade aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Segundo nota de imprensa da Metro Mondego, as obras em Celas avançam na próxima semana para uma nova fase na zona da Praça Machado de Assis, avenida Calouste Gulbenkian e alameda Armando Gonçalves, com alterações significativas do trânsito naquela zona da cidade.

O condicionamento de trânsito e obras deverão durar cerca de dois meses, nesta fase, afectando a circulação rodoviária na alameda Armando Gonçalves e na avenida Calouste Gulbenkian.

Questionada pela agência Lusa, fonte oficial da Metro Mondego afirmou, em resposta escrita, que a empreitada no nó de Celas (Cruz de Celas) deverá arrancar em Março de 2026, numa intervenção que deverá durar cerca de seis meses.

"As validações dos condicionamentos de trânsito estão em fase de análise com a Câmara de Coimbra", esclareceu a Metro Mondego.

Questionada sobre se estavam previstas mudanças da intervenção face à entrada de um novo executivo no município (numa coligação liderada pelo PS), a Metro Mondego afirmou que não estão previstas alterações ao planeamento da empreitada apresentado pelo empreiteiro.

No mês de Dezembro, irá arrancar a operação do SMM entre Serpins (Lousã) e a Portagem (Coimbra), depois de estar já a funcionar há alguns meses uma operação preliminar num troço de cinco quilómetros na cidade.

A operação em Dezembro será gratuita, perspectivando-se que, a partir de Janeiro de 2026, avance a bilhética intermodal (entre 'metrobus' e Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra).

O horário previsto no contrato-programa aponta para uma operação das 5h30 até às 1h00.

A Metro Mondego afirmou que o processo do contrato-programa com o Governo para a prestação de serviço público "está a decorrer dentro do previsto".

Depois do arranque da operação entre Serpins e Portagem, é esperado que ainda em 2026 comece a operação até Coimbra-B e o início da linha do hospital.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Castelo (Mágico) de Montemor-o-Velho abriu como parque temático de Natal

Começou no sábado a 8ª edição do Castelo Mágico, com Montemor-o-Velho a transformar-se num parque temático de Natal para toda a família, até 28 de Dezembro.

O castelo medieval da vila montemorense tem muita animação natalícia, sendo este ano a principal novidade e atracção uma mini-roda gigante para crianças, mas também se pode desfrutar de uma pista de patinagem no gelo, animação, espectáculos, arborismo, insufláveis, visitas ao Pai Natal, um 'ice tubing', actividades com realidade virtual, um mercadinho, um vídeo 'booth' 360º, de um carrossel, baloiço mágico e pinturas faiais.

"Este é um evento já com referência a nível regional, nacional e internacional, que projecta o concelho no mapa natalício do país", acentuou o presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, na inauguração do Castelo Mágico, que contou com a presença do secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, e de Ricardo Cruz, vice-presidente da CIM da Região de Coimbra.

"O nosso monumento nacional volta a transformar-se no maior parque temático de Natal do Centro de Portugal, um espaço encantado onde os sonhos ganham vida e onde todas as famílias são convidadas a desembrulhar e a descobrir um Natal único, vivido dentro e fora das muralhas", referiu José Veríssimo.

O autarca realçou que a edição de 2024 contou com a presença de mais de 50 mil visitantes, um recorde que a autarquia espera voltar a

quebrar este ano. Este feio já tinha sido reforçado pelo director executivo da MOT, empresa responsável pela produção do Castelo Mágico, ao sublinhar que o recorde de público alcançado na edição anterior representa um número significativo para um evento natalício.

Para o secretário de Estado do Turismo, originário do concelho de Montemor-o-Velho, o Castelo Mágico é um evento com grande atractividade, que acolhe o dobro da população do município, dando a oportunidade de as pessoas fazerem compras, pernoitarem e comerem, dinamizando o comércio.

Festa nocturna

A peça de teatro "O Quebra-Nozes e a Magia do Natal", o conto encenado "O Natal das Bruxas", uma parada natalícia, um espectáculo de fogo, mini 'shows' de Bluey e Bingo e Masha e o Urso, são outras das actividades previstas na programação.

Incluída no programa, há uma caminhada nocturna de cerca de três quilómetros, agendada para 20 de Dezembro, no âmbito da qual os participantes passam por um percurso iluminado por efeitos especiais e neve artificial, que termina no Castelo, onde será realizada uma festa.

Sobre o investimento municipal no evento, José Veríssimo afirmou que "houve uma redução" em relação ao ano anterior, estando "sensivelmente abaixo do meio milhão de euros". "Em termos de preço reduzimos, mas aumentamos em muito na qualidade", acentuou.

Os bilhetes diários para a iniciativa já podem ser adquiridos por cinco euros, para crianças entre os 3 e os 12 anos, e por pessoas com mais de 65 anos, e por seis euros para os que tenham idades compreendidas entre os 13 e os 64 anos.

O Castelo Mágico estará aberto, das 10h00 às 19h00, de sexta-feira a domingo, nos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, além dos dias 4, 11, 22 e 23 de Dezembro.

Este evento de Natal, produzido pela MOT, tem as parcerias da Turismo do Centro de Portugal, da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra, do Município de Penela (Penela Presépio) e do Portugal dos Pequenitos / Fundação Bissaya Barreto.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Associação de vítimas de abuso na Igreja indignada com processo de compensação financeira

A Associação Coração Silenciado, que reúne vítimas de abuso sexual na Igreja Católica, manifestou "preocupação e indignação" com o processo de análise e compensação financeira, lamentando a falta de informação sobre o montante global a atribuir.

"A Associação Coração Silenciado manifesta profunda preocupação e indignação perante a condução do processo de análise e compensação das vítimas de violência sexual no contexto da Igreja Católica Portuguesa", precisa em comunicado, acusando a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) de falta de "transparência e responsabilidade".

A associação sustenta que, "a cada nova etapa, torna-se mais evidente um padrão de opacidade, lentidão e desrespeito pelas pessoas que sofreram abusos" e lamenta que, até ao momento, não tenha sido "divulgada qualquer informação quanto ao montante global disponível para a reparação das cerca de 90 pessoas já reconhecidas pela Igreja".

O comunicado da associação surge após o Grupo VITA, criado pela CEP para acompanhar as situações de abuso sexual na Igreja Católica, ter divulgado na quinta-feira em Fátima que o número de pedidos para indemnizações aumentou para 93 e que o processo de análise e entrevistas deverá estar concluído no início de 2026 para que depois a CEP avance para a atribuição das compensações.

A Associação Coração Silenciado exige que as vítimas tenham acesso "imediato e integral aos pareceres que lhes dizem respeito, que o processo de compensação se torne plenamente transparente, digno e centrado nos sobreviventes, e que a Igreja Católica em Portugal ponha termo à cultura de ocultação que continua a comprometer a verdade e a justiça".

"A reparação não pode ser uma farsa administrativa. Tem de ser um ato de responsabilidade, coragem e respeito pelas vidas destruídas", salienta, considerando que "o processo tem avançado com uma lentidão que, para as vítimas, se traduz em ansiedade, desgaste e retraumatização".

Segundo a associação, as entrevistas foram feitas "de forma excessivamente inquisitorial sem acesso a telemóveis, caneta ou papel por parte das vítimas, obrigando a repetir os mesmos relatos em sessões que chegaram a prolongar-se por oito horas".

Em 13 de Novembro último, a CEP anunciou que, até àquele dia, tinham sido apresentados 89 pedidos de compensação financeira na sequência de abusos na Igreja Católica, tendo 78 sido considerados efectivos.

Na quinta-feira, a coordenadora do Grupo VITA, Rute Agulhas, afirmou que "efectivados não significa que vão, necessariamente, receber uma compensação", estando os 93 processos em análise e estudo e, em algumas destas situações, ainda se aguardar informação por parte da própria Igreja.

A responsável disse ainda que não foi pedida ao Grupo VITA uma sugestão de montante financeiro para as indemnizações, mas sim "uma análise um pouco transnacional", para perceber "o que é que aconteceu nos demais países".

Cruzando essa informação com a jurisprudência nacional, Rute Agulhas acredita que se chegue a valores para a compensação financeira.

O Grupo VITA, criado pela CEP para acompanhar as situações de abuso sexual na Igreja Católica, apresenta-se como uma estrutura autónoma e independente, que visa acolher, escutar, acompanhar e prevenir as situações de violência sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Conhecimento local melhora a sustentabilidade das pescas interligadas

FOTO: Marcos Amend

O valor do conhecimento local e da organização das comunidades na criação de estratégias de protecção para a pesca de pirarucu (Arapaima gigas) foi revelado por um estudo que contou com a participação de um investigador da Universidade de Coimbra.

Através do trabalho, publicado no Journal of Applied Ecology, explica-se como essas estratégias podem ser aplicadas a outros sistemas socioecológicos, utilizando redes espaciais e modelação de meta-população, dentro e fora da Amazónia, segundo a Universidade de Coimbra (UC).

A investigação conta com a participação de Sérgio Timóteo, investigador do Centro de Ecologia Funcional (CFE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

De acordo com o investigador, na Bacia do rio Juruá, na Amazónia Ocidental brasileira, a cogestão do pirarucu - o maior peixe de água doce do mundo - tem atraído atenção para a sua conservação, uma vez que a protecção dos lagos de meandro pelos habitantes locais tem favorecido a recuperação da espécie, que estava à beira da extinção, beneficiando a biodiversidade e o bem-estar das comunidades.

"Entre as várias possibilidades, a escolha dos lagos a proteger é feita por pescadores locais experientes, que se baseiam no conhecimento ecológico acumulado ao longo de gerações sobre as dinâmicas sazonais do rio e o comportamento dos peixes", afirma Sérgio Timóteo.

Segundo o investigador, "este conhecimento local é combinado com políticas regulatórias que definem quotas anuais de pesca para os lagos em cogestão, com o objectivo de garantir a sustentabilidade do sistema e prevenir a pesca ilegal".

Os autores do trabalho desenvolveram seis cenários alternativos de cogestão da pesca na região, baseados em dados populacionais de pirarucu recolhidos entre 2011 e 2022 por pescadores locais em 13 lagos protegidos e 19 lagos não protegidos.

A equipa construiu uma rede espacial, na qual os 31 lagos se ligam entre si, dependendo da sua posição geográfica, estado de proteção e ecologia do pirarucu.

O estudo foi utilizado para desenvolver um modelo populacional que tem em conta o número de adultos de pirarucu em cada lago ao longo do tempo, o crescimento populacional e a capacidade de carga de cada lago.

"Os resultados foram surpreendentes. Embora uma estratégia baseada na capacidade de carga ofereça resultados mais eficientes, o esquema de cogestão existente apresentou um desempenho muito próximo. Isto realça a importância e a fiabilidade do conhecimento local dos pescadores, já que os lagos geridos pelas comunidades mantiveram populações elevadas de pirarucu e são importantes refúgios contra a sobre-exploração", apontou.

Além do conhecimento sobre a região do Juruá e a Amazónia, o trabalho fornece um guia para integrar o conhecimento local e a modelação ecológica, promovendo a sustentabilidade em ecossistemas complexos em todo o mundo. Segundo o investigador, os resultados "reforçam o valor do conhecimento ecológico local na definição de planos de conservação espacial" na Amazónia.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Almirante Gouveia e Melo e Macron… Dupond e Dupond?

A presença pública do Almirante Henrique Gouveia e Melo tem suscitado um debate significativo sobre o papel da liderança no reforço das instituições democráticas portuguesas. Embora não reúna consenso, como é natural em sociedades plurais, a forma como conduziu processos complexos, nomeadamente a coordenação da vacinação contra a Covid-19, fez dele um símbolo de competência, clareza e sentido de missão para muitos cidadãos.

Em tempos de incerteza política e desgaste institucional, o percurso do Almirante tem sido associado a rigor, disciplina e previsibilidade. A sua comunicação directa, a recusa do dramatismo e a postura profundamente institucional reforçam a percepção de uma liderança capaz de devolver confiança ao funcionamento democrático. A carreira longa e técnica na Marinha Portuguesa consolidou atributos como método, exigência e foco nos resultados, que para vários observadores representam uma reafirmação do valor do serviço ao Estado, elemento essencial da democracia.

Alguns analistas evocam paralelos históricos para contextualizar este fenómeno. Uma referência frequente é o General António Ramalho Eanes, que, no pós 25 de Abril, destacou-se pela capacidade de restaurar ordem institucional, distender tensões e devolver estabilidade ao regime nascente. A sua postura sóbria, o respeito pelas instituições e a rejeição do personalismo ajudaram a consolidar a jovem democracia. A comparação sublinha o impacto que figuras oriundas das Forças Armadas podem ter quando aplicam a sua experiência ao serviço da estabilidade institucional.

Outros observadores fazem um paralelo com Emmanuel Macron e a experiência política francesa. Macron emergiu politicamente num momento em que o sistema partidário tradicional se mostrava fragmentado e incapaz de dar respostas eficazes a uma sociedade em rápida transformação. Proveniente do espaço social-democrata, conseguiu mobilizar apoios numa eleição marcada pelo desgaste das formações tradicionais. Alguns comentadores sugerem que certas dinâmicas recentes em Portugal apresentam semelhanças: sondagens recentes indicam uma elevada volatilidade do eleitorado e a percepção de que figuras independentes ou técnicas podem desempenhar um papel estabilizador perante sistemas partidários enfraquecidos. Esta leitura interpreta Gouveia e Melo como alguém capaz de organizar e normalizar estruturas, precisamente por não estar associado a vícios partidários e por surgir como independente das máquinas políticas tradicionais.

A relevância pública do Almirante resulta não apenas do seu percurso individual, mas também da forma como o seu nome se cruza com transformações mais amplas que afectam várias democracias europeias. Para muitos sectores da sociedade, a sua actuação demonstra que é possível servir a democracia sem recorrer a polarizações excessivas, centrando-se no interesse comum e na qualidade das políticas públicas. Independentemente das simpatias ou reservas, o surgimento de figuras que suscitam reflexão sobre o funcionamento das instituições é um sinal de vitalidade democrática, mostrando uma sociedade atenta às transformações políticas do seu tempo.

Paulo Freitas do Amaral
Professor, Historiador e Autor

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Bastonário defende que médicos também têm responsabilidade na resposta a dar na Saúde

O bastonário da Ordem dos Médicos defendeu a responsabilidade que esses profissionais também têm no rumo do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e na resposta a dar ao país na área da Saúde.

"Não somos uma Ordem de apontar o dedo, somos uma Ordem de inclusão, que quer traçar um caminho e que quer dar também um grande contributo como sempre os médicos deram ao longo da história do nosso país e da humanidade. Temos de saber assumir o nosso legado que é profundamente humanista", afirmou Carlos Cortes.

O bastonário discursava na sessão de encerramento do 28.º congresso da Ordem, realizado em Coimbra, sob o tema "Um rumo para a saúde".

Um mote que surgiu precisamente devido às "dificuldades que o SNS atravessa" e da "necessidade de traçar um caminho de melhoria e tentar resolver os problemas" existentes, segundo frisou.

"Temos de chamar a nós essa responsabilidade, chamar também aquela que é a ética, a deontologia médica que não se limita só, exclusivamente, – e faz uma intercepção sobre as carreiras – nas necessidades dos doentes e nas técnicas da medicina", defendeu Carlos Cortes.

No entender do bastonário, "um médico tem que ir muito além da sua dimensão técnica", tem de ir também a uma "dimensão cívica, colectiva e uma dimensão política".

"Para os médicos poderem praticar bons cuidados de saúde têm de ter boas condições e para terem essas condições também têm de se envolver em todas essas matérias" e, essa, "foi a razão de ser" do congresso, afirmou o representante.

Ao longo de dois dias, os painéis da reunião magna contaram com a presença de outros profissionais o que levou o bastonário a afirmar que "deu para ver que os médicos não estão orgulhosamente sozinhos" a trabalharem para o futuro da saúde.

Para Carlos Cortes, a construção desse futuro foi "também uma ideia muito relevante" que saiu do congresso em Coimbra, ou seja, "é um caminho que, formalmente, arrancou hoje" com o fim do encontro de dois dias.

"E nós temos essa obrigação. Eu queria verdadeiramente que a Ordem assumisse, de forma muito intrínseca, muito sentida, essa obrigação de ajudar a dar uma resposta ao país. Não temos de a dar, porque a resposta é dada pelos políticos, mas temos a obrigação de contribuir e nós, Ordem, queremos deixar este contributo", assumiu.

Carlos Cortes disse que essa é também "a chama do SNS, que se perdeu pelas contingências da própria história", ou seja, os médicos têm de ter "a noção de estarem a contribuir e a desenvolver algo, uma missão, um projecto, um objectivo".

"Muitas vezes acabamos por esmorecer um pouco no meio destas dificuldades, porque não sentimos que temos um objectivo e acho que este é um objectivo da classe médica para os próximos anos: ajudarmos a endireitar, enfim, a melhorar, a reconstruir, a direccionar, a dar um rumo que não existe para o país na área da Saúde", reforçou.

E isso, acrescentou, "pode dar um alento muito interessante" aos médicos, lembrando os "colegas mais velhos que fizeram nascer no SNS e não tinham nada, mas as pessoas acreditaram e, com muito pouco, fizeram algo absolutamente incrível".

"Incrível não foi só nos cuidados de saúde" mas também "na dimensão da coesão territorial, da solidariedade entre as pessoas e na concretização de um projecto que era o da democracia" e, por isso, o bastonário reforçou a importância de os profissionais deixarem um "legado humanista".

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Pureza defende "esquerda de pontes" e compromete-se com diálogo

O novo coordenador nacional do BE, José Manuel Pureza, defendeu uma "esquerda de pontes", que saiba dialogar e comprometeu-se a fazer "todos os diálogos necessários para que a esquerda reganhe iniciativa e força em Portugal".

"Queremos uma esquerda de pontes, que saiba dialogar, que encontre convergências, que nunca esqueça as prioridades, que olhe para o futuro, de que cada trabalhador e trabalhadora se sinta parte integrante. O que eu digo ao país é isto: aqui está uma esquerda de confiança, que não desiste de nada na luta pelo salário, pela casa, pelo hospital, pelo clima e pelos direitos que fazem de nós uma comunidade. Somos a vossa força pela igualdade e pela liberdade", advogou José Manuel Pureza, na 14.ª Convenção Nacional do BE.

Num discurso no qual apelou à união, Pureza comprometeu-se a fazer "todos os diálogos necessários para que a esquerda reganhe iniciativa e força em Portugal".

Na óptica do novo coordenador nacional bloquista e antigo vice-presidente da Assembleia da República, o tempo actual exige "uma recusa clara do sectarismo e a junção de forças não só para combater a ofensiva das direitas, mas para lhe contrapor uma contra-ofensiva dos direitos, da igualdade e daquilo que nos faz grandes que é sermos comunidade".

"Nas ruas e onde mais for preciso, o Bloco não se poupará a esforços para juntar toda a gente que quer mais do que resistir porque quer mudar a vida e a política e a quer mudar mesmo. Não será por causa do Bloco que a construção dessa alternativa da esperança ficará por construir", realçou.

José Manuel Pureza garantiu que o partido dará um "contributo próprio" para os debates que "pensarão esse horizonte", realçando a necessidade de envolver "pessoas independentes e até de outros partidos e movimentos" e "ouvir muito, aprender muito, discutir muito" para escrever "um novo programa político para o Bloco de Esquerda".

O bloquista realçou que em dois dias de reunião magna, os militantes do partido que agora coordena analisaram "o caminho dos últimos dois anos", liderados por Mariana Mortágua, "a derrota" que sofreu e o que têm que aprender com ela.

"E, feito este balanço, eu quero dizer algo de essencial: em nome do Bloco, peço desculpa ao nosso povo porque a esquerda não conseguiu ainda vencer a direita extrema que estrangula o país. Mas garanto-vos que o Bloco de

Esquerda vai à luta com toda a sua energia", assegurou.

Pureza manifestou-se convicto de que "Portugal há-de ser o grande país da democracia e da liberdade, em que o salário de quem trabalha e a pensão de quem trabalhou toda a vida serão respeitados, em que os jovens terão casa, as mulheres e homens serão iguais e a liberdade será mais forte do que ódio".

O dirigente bloquista disse que o partido tem "a humildade suficiente para saber que sofreu derrotas", que "não fez tudo bem" e que vive "um tempo político de hegemonia das direitas".

"Mas também sabemos quem somos e de onde vimos. Os avanços que contaram na vida de quem trabalha tiveram sempre o Bloco na linha da frente. A recusa do sectarismo e da auto-suficiência esteve sempre no ADN do Bloco. Contem connosco para isso: saberemos rimar igualdade com unidade. Estaremos onde for necessário, com quem pensa diferente de nós, mas que esteja sintonizado no combate ao governo mais à direita que este país já teve depois do 25 de Abril", prometeu.

No início da sua intervenção, Pureza agradeceu a todos os militantes do BE, incluindo os da oposição interna, e deixou um agradecimento especial a Mariana Mortágua, coordenadora cessante, elogiando a sua participação na flotilha que pretendia levar ajuda humanitária até Gaza.

"A Mariana foi asperamente criticada e atacada por ter ido a Gaza. Pois eu digo-vos com toda a convicção: a ida da Mariana na flotilha só pode ser um orgulho para todas e todos nós e um orgulho para Portugal", disse.

Quanto às presidenciais, Pureza criticou quem tenta reduzir o sufrágio a uma disputa entre quatro candidatos e elogiou Catarina Martins por ser uma "voz aberta e firme, que não pede desculpa por ser de esquerda nem licença para dizê-lo, que junta tanta gente diferente" - incluindo socialistas como Isabel Moreira.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI

Notícias do Ginásio Figueirense

O Ginásio Clube Figueirense teve um fim-de-semana repleto de actividade e conquistas, evidenciando o trabalho contínuo na formação de jovens atletas e o empenho das suas equipas em várias modalidades.

No basquetebol, oito atletas do clube foram convocados para os treinos de observação das Selecções Distritais Sub-14 e Mini 12, no âmbito da preparação para a Festa Juvenil de Basquetebol 2026 e para a competição Rumo a Paços de Ferreira 2026. Os treinos decorreram no Pavilhão Municipal da Montemor-o-Velho e representam uma oportunidade importante de evolução individual e colectiva. Em competição, a formação do Ginásio registou resultados variados: os Sub-18 venceram o Lousanense por impressionantes 132-42, enquanto os Sub-16 A garantiram um triunfo sólido sobre o Olivais FC (82-61). Por outro lado, a equipa B dos Sub-16 sofreu derrotas pesadas, mas os jogos serviram como valiosas experiências de aprendizagem. No Sub-14, a equipa visitou o Olivais FC A, numa partida intensa que terminou com derrota por 66-41.

No Campeonato da Proliga, o Casino Ginásio conquistou uma vitória importante frente ao Sport Clube Lusitânia por 81-76, consolidando o segundo lugar na zona norte, ao lado do Illiabum, demonstrando maturidade competitiva e capacidade de superar desafios. O próximo encontro, frente ao Sangalhos, promete equilibrar forças e manter

a emoção para os adeptos.

No futebol, duas atletas do clube foram convocadas para os treinos das Selecções Distritais Sub-14 e Sub-16, reforçando a aposta do Ginásio na formação de talento feminino. As equipas de formação tiveram um fim-de-semana de resultados mistos, mas com destaques positivos: os Sub-10 venceram o Seixo Mira por 8-3, os Sub-15 triunfaram sobre a Naval 1893 por 8-0 e os Sub-14 fecharam o fim-de-semana com vitória por 3-1 frente ao Carapinheirense. Apesar de algumas derrotas nos escalões Sub-11, Sub-12 e Sub-13, as partidas proporcionaram experiências essenciais para o crescimento técnico e táctico dos jovens atletas.

No remo, o Ginásio Litocar voltou a demonstrar qualidade e dedicação. Rodrigo Lopes destacou-se ao conquistar o 3.º melhor tempo nos testes de selecção da Selecção Nacional de Remo, garantindo a continuidade no processo de avaliação. No Torneio Remo Jovem, atletas como Marta Grilo, Sérgio Salgado e André Serra subiram ao pódio, enquanto novos remadores como Marta Ferreira, Mariana Nada e Lourenço Carriço mostraram grande potencial e coragem, mesmo nas suas primeiras regatas. Paralelamente, o projecto "O Remo vai à Escola" levou a modalidade a 14 turmas da Escola Infante D. Pedro, em Buarcos, promovendo actividade física e aumentando a visibilidade de uma modalidade menos representada no currículo escolar.

No voleibol, o Ginásio também registou um fim-de-semana de grande intensidade. As iniciadas femininas conquistaram o 5.º lugar no Torneio Vítor Lopes, em Soure, com duas vitórias importantes diante do Lousã "B" e do GDSourense, evidenciando evolução técnica e espírito de equipa. As cadetes femininas participaram em jogos intensos, muitos resolvidos no 5.º set, demonstrando resistência, maturidade e capacidade de competir ao mais alto nível. Apesar de algumas derrotas, a determinação e a consistência das atletas evidenciaram o crescimento contínuo do grupo.

PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI